

UTILIZAÇÃO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS NATURAIS PARA O CONTROLE DE PRAGAS DE HORTALIÇAS

Alana R. L. Magalhães¹, Osnir D. Rocha¹, Sara A. Costa¹, Meirilane A. V. Silva², José O. de A. Silva³.

1. Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, aluno bolsista do PIBID/Naturais, Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó/MA; *osnir88@hotmail.com

2. Supervisora do PIBID/Naturais na Escola Modelo Municipal Remy Archer, Codó, MA;

3. Professor/Pesquisador do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, Coordenador de Área do PIBID/Naturais, Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó/MA.

Palavras Chave: *educação ambiental, horta orgânica, inseticida natural.*

Introdução

O cultivo de hortaliças, a nível industrial ou doméstico, requer cuidados e controles que facilitem o seu desenvolvimento. Para isso, a utilização de agrotóxicos no controle de pragas que danificam o cultivo é frequente na agricultura atual, mesmo sabendo os riscos de tal prática (MICHEREFF FILHO et al. 2009).

Uma forma alternativa, para o controle dessas pragas, é a utilização de inseticidas feitos a partir de compostos orgânicos naturais. Existe uma grande variedade destes compostos, que podem ser utilizados para tal propósito, podendo, até mesmo, serem preparados manualmente, assim como, também, serem cultivados de forma intercalada com hortaliças. Inseticidas naturais são muito eficientes no controle de pragas existentes em hortas orgânicas escolares e/ou comunitárias, por não prejudicar o desenvolvimento, sabor e qualidade do alimento (SANTOS et al. 2013).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar o controle de pragas que comprometem o desenvolvimento das hortaliças cultivadas na Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó, MA, por meio de inseticidas feitos a partir de compostos orgânicos naturais.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi realizado na Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó, MA, com os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Primeiro, buscou-se saber o que estes alunos possuíam de conhecimento a cerca de controle de pragas que acometem hortaliças. Em seguida, foi ministrada uma palestra aos alunos sobre para que e como é feito este controle, os tipos de controles naturais e os benefícios para à saúde do homem ao se consumir produtos orgânicos naturais (Figs. 1 e 2).

Após a palestra, foi feito o preparo dos inseticidas naturais à base de: a) alho, que foi triturado e dissolvido em solução aquosa; b) hortelã, preparado como infusão; c) pó de café, que foi colocado para secar ao sol. Os inseticidas de alho e hortelã foram borrifados na superfície folhear da pimenta, pimentão e berinjela; o pó de café foi aplicado no solo ao redor das hortaliças (Figs. 3 e 4). Estes três produtos foram aplicados a cada oito dias durante um mês.

Após os oito primeiros dias, já houve uma diminuição significativa na quantidade dos insetos na horta. O alho atuou na redução de cochonilhas e pulgões, como indicado por (SOUZA et al. 2007). A hortelã auxiliou na redução dos pulgões. E o pó de café repeliu as formigas.



Figura 1. Seminário ministrado.



Figura 2. Conhecendo as hortaliças.



Figura 3 e 4. Aplicação dos inseticidas naturais nas hortaliças.

Conclusões

O uso de compostos orgânicos naturais como inseticidas são métodos eficazes para o combate de pragas nas hortaliças, tais como, pulgões, cochonilhas e formigas. Esta prática não agride o meio ambiente e não altera o desenvolvimento e a qualidade nutritiva das hortaliças, produzindo alimentos benéficos à saúde do homem. Além disso, contribuiu para a educação ambiental dos alunos do ensino fundamental da rede pública da Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó, MA.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID;
Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
Escola Modelo Municipal Remy Archer.

MICHEREFF FILHO, M.; GUIMARÃES, J. A. & LIZ, R. S. Recomendações para o Controle de pragas em Hortas Urbanas. Brasília – DF: Circular Técnica 80, 2009.

SANTOS, P. L.; MORANDO, R.; PRANDO, M. B.; PEREIRA, G. V. N. & KRONKA, A. Z. Utilização de extratos vegetais em proteção de plantas. São Paulo: UNESP. 2013.

SOUZA, A. E. F.; ARAÚJO, E. & NASCIMENTO, L. C. Atividade antifúngica de extratos de alho e capim-santo sobre o desenvolvimento de *Fusarium proliferatum* isolado de grãos de milho. Fitopatologia Brasileira, Brasília, v.32, n.6, p.465-471, 2007.